

# Nova obstrução adia posse de Arida

Jefferson Rudy

A obstrução feita por um grupo de senadores impediu ontem, mais uma vez, a aprovação do economista Pêrsio Arida para a presidência do Banco Central.

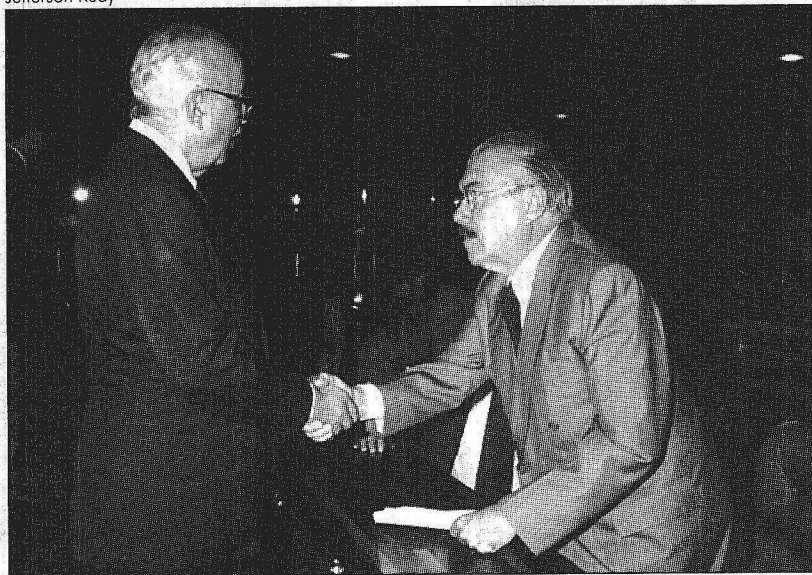
O painel eletrônico do Senado registrou um total de 39 votos — 37 a favor e dois contra — quando são necessários 41 votos favoráveis.

O presidente do Congresso e pivô da crise entre o Senado e o governo, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), marcou nova votação para a semana que vem, mas ninguém acredita que haverá quorum.

A opinião geral entre senadores é de que a aprovação de Pêrsio Arida só se dará no próximo dia 17, data definida pela Câmara para votar o projeto de anistia a Humberto Lucena, cassado por uso eleitoral da Gráfica do Senado.

**Chantagem** — A obstrução está sendo feita como chantagem para forçar a aprovação, pela Câmara, da anistia a Lucena e a outros parlamentares que utilizaram os serviços da gráfica do Senado para fins eleitorais.

Um senador do PFL diz que a rebelião dos seus colegas é uma mistura de ingredientes políticos, fisiológicos e psiquiátricos. Ele argumenta



*Lucena (com Sarney): pivô da crise entre o Senado e o governo de FHC*

que bastaria meia dúzia de telefonemas de FHC para fazê-los mudar de orientação.

O temor dos tucanos seria o alto custo das taxas que poderiam ser cobradas pelos senadores rebeldes. Na avaliação desse senador, a anistia a Humberto Lucena estaria sendo usada apenas como pretexto.

O senador pefelista lembra que alguns dos rebeldes fazem parte do grupo dos não reeleitos, que se encontram em fase de “grande carência afetiva”. Na avaliação do senador, bastaria um simples telefonema de FHC, sem maiores compromissos, para levá-los a mudar de posição.